

VOZ DA FÁTIMA

AVE, MARIA!

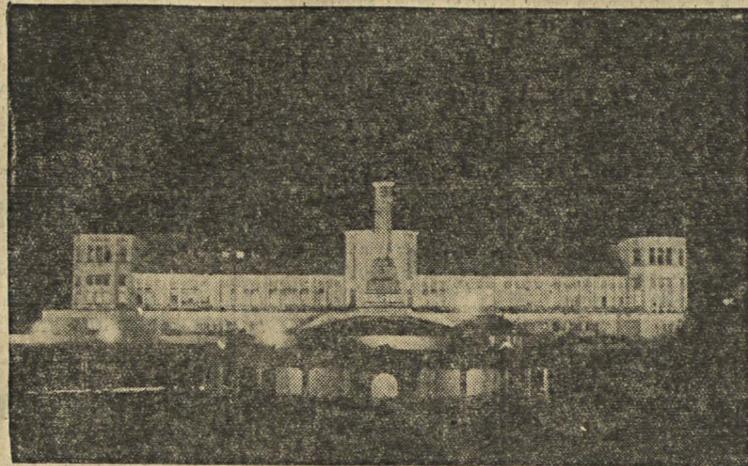
Director e Proprietário
Dr. Manuel Marques dos Santos

Empresa Editora
«União Gráfica» R. Santa Marta, 158-Lisboa

COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Administrador
P. António dos Reis

Redacção e Administração
«Santuário da Fátima» — Sede em Leiria



SANTUÁRIO DA FATIMA

monumento do Sagrado Coração de Jesus, Fontenário e Albergue dos Doentinhos iluminado nas noites das peregrinações.

A expansão da «Voz da Fátima» em 1936

Em dezembro de 1935 a tiragem da «Voz da Fátima» foi de 323.220 exemplares.

Em dezembro de 1936 foi de 366.446 exemplares.

Aumentou no ano findo de 1936 — 43.324 exemplares.

Só o número de dezembro consumiu quasi 10 toneladas, isto é, 9780 quilos ou 652 arrobas de papel.

A «Voz da Fátima» é o pregoeiro das glórias e maravilhas de Nossa Senhora da Fátima não só no seu Santuário como em Portugal e, melhor, em todo o mundo.

A «Voz da Fátima» é o órgão dos «Cruzados da Fátima», Pia União estabelecida pelo venerando Episcopado português para tornar conhecida e amada a Acção Católica e fazer face às muitas despesas que a Comissão Central quer das Juntas diocesanas.

Está contudo muito longe de atingir o fim que tem em vista. Como conseguit-lo? Muito facilmente.

Aumentando o número de Cruzados — levar Jesus às almas, trazer as almas a Jesus.

Tiragem da «Voz da Fátima» no mês de Dezembro

Algarve	6.360
Angra	18.241
Beja	4.173
Braga	82.024
Bragança	12.835
Coimbra	17.951
Évora	5.100
Funchal	18.902
Guarda	28.826
Lamego	12.636
Leiria	17.535
Lisboa	11.086
Portalegre	10.173
Pórtô	59.925
Vila Real	33.812
Viséu	11.157
Total	350.745
Estrangeiro	3.800
Diversos	11.901
Total	366.446

Palavras mansas

VELHO TEMA

A Assembleia Nacional funciona numa vasta sala em hemicycle, aberta com tribunas que põem os oradores em contacto com o país. Aqui e além estátuas, dum simbolismo devidamente etiquetado, a lembrarem a toda a gente que o silêncio é de ouro...

A própria estátua da eloquência, de concepção um tanto ou quanto caprichosa, parece irradia das figuras que, entre os ciprestes, à luz do luar, velam os túmulos... Sente-se que tem alguma coisa para dizer; mas fica-se por aí e não diz nada...

Ha virtudes da matéria prima, que a mão do artista, por mais inspirado que seja, não perverte... Nem Miguel Angelo, com todo o seu génio, obrigou a falar os mármores da sua terra.

Ao fundo da sala, a presidência domina inteiramente a tribuna, que se volta com uma confiança discreta, muito discreta, para as bancadas dispostas em anfiteatro.

A presidência está muito perto do Olimpo: Tem serenidade, firmeza e... campanhas perfeitamente entendidas com as sanções do Regimento.

A Tribuna, porém, ninguém sabe com uma perfeita calma, ainda que a estrela já vá longe e tenha sido aplaudida e feliz. Grandes oradores o confessaram com tocante sinceridade. Dos que não foram grandes nem é preciso falar, porque a tribuna nunca constituiu para eles uma recordação lisongeira...

Quanta emoção, quanta incerteza, quanta timidez nesta salvação prévia e regimental — senhor presidente! O sr. presidente é bom, amável, indulgente por indole, por educação e até por dever de officio, mas nunca há a certeza de encontrar em todos os colegas a mesma amabilidade e a mesma benevolência.

A imperturbável serenidade, nas lides parlamentares, denuncia talvez inconsciência... Da tribuna fala-se aos deputados, à imprensa, ao público, ao país — a toda a gente. Dizem-se palavras que, embora não sejam inspiradas e brilhantes, ficam, com mais ou menos fidelidade, no Diário das Sessões. Faz-se uma exposição verbal que deixa ver a uma luz muito crua todas as suas qualidades e todos os seus defeitos...

Depois, os apêntes, o paguêlo dos apêntes... O apênte indistincto, o apênte inconveniente, o apênte gracioso. O apênte brincadeira, o apênte alfinetada, o apênte casca de laranja... Todo o cuidado é pouco com estes fogos fátuos, que iluminam de quando em quando, na câmara, o mundo do imprevisito...

A preparação oratória, que no seu gabinete de trabalho, multo senhora de si, sonhava com aplausos, pobre dela! vai acordar muita vez, de mau humor, na tortura lancinante dos apêntes. Responder no mesmo tom, com o mesmo a-propósito e a mesma vivacidade é um dom precioso e raro, que a tribuna, pela altura que tem e pelas responsabilidades que impõe, quasi sempre atenua e prejudica.

Quanto desencanto e quanta mágoa nesta salvação que se repete impunemente, sem apêntes, pelo discurso em fora: senhor presidente! senhor presidente!

No alto da parede, um enorme quadro a fresco com uma sessão das côrtes, em que recebeu estado legal e rectorio a revolução de 1820.

Na presidência Dom Vicente

da Soledade, arcebispo da Baía, que tem a honra de ocupar aquêle posto e o prazer de estar em férias, longe do Cruzeiro do Sul...

Fala Fernandes Tomás, que, para ser mais do seu tempo, trocou a toga de senador romano pela casaca burguesa. Fala da liberdade emancipadora e eterna, liberdade para os seus, gratia malheira para os outros... O seu doutrinarismo farfalhado é um plagio da Revolução francesa. Na vida dum povo, disse alguém, tudo o que não for tradição é quasi sempre plagio.

Mas é de ver como todos ouvem Fernandes Tomás num misto de exaltação e de enlêvo, todos — o Arcebispo, Ferreira Borges, Serpa Machado, Borges Carneiro, Basílio Alberto, e padre Castelo Branco... O sol que nasce, a mistificação das palavras...

O liberalismo romântico chamou ao parlamento, com devoção e orgulho, o santuário das leis. Mas estas com o tempo vieram a ser tão numerosas, desencontradas, confusas, e até por vezes tão alheias ao bem publico, que o santuário acabou por secularizar-se convertendo-se num interessante bazar — bazar das leis.

Tem razão Berdiaeff. O parlamento, nos países democraticos, é apenas um instrumento da ditadura dos partidos. Dita a lei, quando lhes apraz e convém.

Passaram por esta sala muitos padres, quasi todos guiados pela mão ardilosa e suspeita da politica partidária. Quem foram? Direi rapidamente dos que me forem lembrando.

Vieira de Castro, reservado e puritano, que veio a ser ministro com a revolução de setembro. Fonseca Moniz, bispo do Algarve e do Pôrto e Azvedo e Moura bispo de Viséu e arcebispo de Braga, que foram também ministros. Ambos evitados profundamente do regalismo-ultra, que caracterizou, durante quasi todo o século dezanove, o constitucionalismo português.

Abreu Castelo-Branco, que fez, num templo de Lisboa, a oração fúnebre de Cavour, morto à margem da Igreja, com a qual tinha andado, na Itália em guerra aberta.

Alves Martins, católico sincero

(Continua na 2.ª página)

FALA UM MEDICO

IX
Deus dá o frio conforme a roupa

Quando começa a apertar o frio, as partes descobertas e mais distantes do coração, como os dedos das mãos e dos pés e as orelhas, começam, às vezes, a inchar, tornam-se vermelhas e sente-se nelas uma comichão insuportável. São as frieiras, que, no nosso clima, em regra, não têm gravidade. Na Inglaterra, porém, e noutros países do Norte, as frieiras podem originar a gangrena e até a mutilação dos dedos.

Para tratar as impertinentes frieiras, além dos pós de Maio, que são o mais eficaz remédio,

podem utilizar-se, com mais ou menos êxito, vários medicamentos e, sobretudo, os Raios ultravioletas.

Mas os efeitos do frio podem ser muito mais graves para o nosso organismo, principalmente quando se trata do frio húmido.

São provocados pelo frio muitos casos de reumatismo, que podem imobilizar-nos as articulações.

O aparelho respiratório é o mais afectado e, mal desponta o inverno, por toda a parte se ouvem espirros, por toda a parte o defluxo indica o efeito do frio nas fossas nasais.

Progredindo a acção do frio no aparelho respiratório, a chamada constipação avança, inflama-se a garganta, denotando a instalação da angina, aparece rouquidão e tosse, a mostrar que a laringe e os brônquios foram contaminados.

Quando os pulmões são atacados, o caso é mais sério; sente-se uma pontada, arripios, aparece febre alta e começa a escarrar-se sangue. São os sintomas da pneumonia, que reclama grandes cuidados médicos.

Mas é muito melhor prevenir que remediar.

Como nos defenderemos do frio? Devemos usar agasalhos e bom seria que as casas tivessem aquecimento central, como nos países do Norte. Infelizmente, por um lado a grande carestia de tal processo de aquecimento, por outro lado a excessiva confiança na benignidade do nosso clima fazem com que o sistema seja muito pouco usado em Portugal.

Pelo contrario, contra o frio, usa-se e abusa-se do copinho de aguardente pela manhã. Diz o povo que, deste modo, mata o bicho, mas, na realidade, mata-se a si próprio, pois que o uso do álcool arruína o fígado, o coração, os rins e os centros nervosos.

O uso do mata-bicho foi transportado para as nossas colónias e ali recruta, em grande escala, os melhores clientes para as Caldas do Gerez.

Devemos defender-nos do frio, sem o temer demasiadamente. A melhor defesa contra o inverno é o trabalho braçal. Perguntem a um lavrador que, em pleno Janeiro, está de enxada nas mãos, em mangas de camisa, a cavar a terra, perguntem-lhe se ele tem frio. Terá frio o jornalista que, de machado em punho, passa o dia a rachar lenha?

É digna de todo o aplauso a organização dos escuteiros. Emquanto se é novo, convém habituar o corpo a desprezar as intempéries, a afugentar o frio, dando longas caminhadas, saltando paredes e trepando ás montanhas.

Fica assim mais rijo o organismo e o frio não tem sobre ele a acção nociva que se nota nas pessoas fracas e de vida sedentária.

P. L.

Crónica da Fátima

(13 DE DEZEMBRO)

No dia 13 de Dezembro último, realizou-se, com a simplicidade encantadora que costuma revestir nos meses frios e agrestes da quadra invernal, a peregrinação mensal ao Santuário Nacional de Nossa Senhora da Fátima.

Como esse dia coincidiu excepcionalmente no ano findo com um Domingo, a afluência de fiéis ao local sagrado foi mais numerosa do que é, por via de regra, durante o ciclo pouco movimentado das pequenas romagens.

No grande planalto acidentado da Serra de Aire, em cujo centro fica situado o recinto das aparições, um imenso lençol de grada cobria por toda a parte os campos encharcados das águas da chuva, ao alvorecer do dia comemorativo das aparições e dos sucessos maravilhosos.

O frio fez-se sentir intensamente em toda a manhã, mas o céu apresentou-se limpo de nuvens e o astro-rei em breve aqueceu o ambiente com os seus raios tépidos e acariciadores, mitigando o extremo rigor próprio da estação.

Por ser Domingo, raros sacerdotes puderam emprender a romagem a Fátima, tendo sido celebradas apenas quatro missas nos diversos altares do recinto do Santuário.

Os confessorios estiveram sempre apinhados de pessoas de todas as classes e condições sociais, sentindo-se bastante a falta de Clero para atender o elevado número de penitentes.

Houve cerca de três mil comunhões.

Depois de rezado o terço do Rosário junto da capela das aparições, realizou-se a primeira procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima. Seguiu-se a missa official que foi celebrada pelo rev. dr. José Galamba de Oliveira, professor de sciencias eclesiásticas no Seminário de Leiria e director diocesano da Acção Católica Masculina.

Do Evangelho subiu ao púlpito Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Dom José Alves Correia da Silva, illustre Bispo de Leiria, que, explicando o evangelho da missa do dia, frizou especialmente as palavras de São João Baptista, o Santo Precursor: «No meio de vós está alguém que não conheceis». Não só Nosso Senhor, disse o venerando Prelado, está tantas vezes só e desconhecido nos sacrários das nossas igrejas, mas também os pais e as mães, embalando e acariando os seus filhinhos, estão talvez longe de pensar que eles são o templo de Deus vivo e a habitação da Santíssima Trindade. Referindo-se à horrivel catástrofe de Pôrto de Mós, exortou todos os seus ouvintes a orar em sufrágio das vítimas e em acção de graças pela boa sorte dos que ficaram ilhesos. Rezou-se ainda pelo Sumo Pontífice, o Pai comum dos fiéis, e o vigário de Nosso Senhor Jesus

Cristo na terra, cuja saúde ultimamente tem deixado a desejar, pela salvação da infeliz Espanha, pelas Missões nos países infelizes e, finalmente, pelos doentes presentes e ausentes que se encontram à protecção de Nossa Senhora da Fátima.

Efectuou-se depois a segunda procissão com a augusta Imagem da Santíssima Virgem destinada a reconduzi-la ao seu altar na capela das aparições.

As cerimónias officiais concluíram com o acto de consagração colectiva dos peregrinos à gloriosa Rainha do Céu, seguido do canto mavioso do «Adeus».

Os piedososromeiros foram debandando pouco a pouco e, duas horas mais tarde, a Cova da Iria, teatro de tão comovente manifestação de fé e piedade, mergulhando nas sombras da noite, estava novamente silenciosa e deserta.

Visconde de Montelo,

Nota — Numa das salas do Albergue realizou-se uma reunião dos Servitas (homens) presidida pelo Senhor Bispo de Leiria, comparecendo cerca de 100. Trataram-se assuntos que se prendem com a própria santificação, benefícios para os doentinhos que vêm recorrer à protecção de Nossa Senhora e movimento do Santuário.

B. João de Brito

E-nos grato publicar que já está introduzida, em Roma, na Cúria Apostólica a causa de Canonização do B. João de Brito.

Desejamos ardentemente que ela se termine com êxito em pouco tempo. Pedimos aos nossos leitores uma súplica por esta intenção, e recomendamos de modo particular que façam e promovam a novena do Bem-aventurado de 24 de Janeiro a 3 de Fevereiro.

As preces da Novena, indulgenciadas pelos nossos Venerandos Prelados, podem pedir-se a:

A. Montenegro, Mosteiro de Alpendurada — Entre-os-Rios.

PREGUNTAS E RESPOSTAS

— Qual a razão por que todos os gatinhos e assassinos são inimigos da Igreja e dos padres?

— Porque a Igreja e os padres condenam o roubo e o crime.

— Por que bulas os borrachos e mandriões dizem mal da Religião e seus ministros?

— Porque a Religião e seus ministros reprovam a embriaguez e a vaidagem.

Crónica financeira

Os nossos vinhos

O vinho é a nossa grande riqueza nacional. Dizem os entendidos que é para a cultura da videira que o nosso clima se presta melhor. Portugal é, na verdade, o país das uvas, porque são as uvas o fruto que produz melhor, com mais regularidade e segurança e de melhor qualidade.

Nos tempos em Portugal, não só o Vinho do Pôrto que é o melhor vinho licoroso do mundo, mas temos ainda vinhos de consumo de primeira ordem, infelizmente mal estudados e, por isso mesmo, mal apresentados tanto no mercado interno, com no exterior.

Os nossos vinhos verdes, por exemplo, constituem, com os vinhos da Burgonha, um tipo unico do mundo. Há, porém, uma diferença entre os nossos vinhos verdes e os vinhos burgondos: é que estes estão estudadíssimos e por isso se apresentam nos mercados com tal perfeição, que as suas cotações são elevadíssimas, sendo dos vinhos mais caros do mundo; os nossos vinhos verdes estão ainda por estudar, apparecem nos mercados cheios de defeitos e por isso as suas cotações, apezar de superiores ás dos restantes vinhos comuns portugueses, não atingem a altura a que lhe dá direito a sua raridade.

Já houve tempo em que os nossos vinhos verdes do Minho foram afamados e procuradíssimos nos mercados estrangeiros. O seu auge foi nos séculos XV e XVI, em que, no dizer dum autor inglês, o pôrto e a cidade de Viana do Castelo eram para o comércio dos vinhos, o que são

hoje o Pôrto e a barra do Douro; e Monção era o que é hoje a Régua.

Havia em Monção nesse tempo, e ainda hoje há (embora em muito menor quantidade) um vinho branco, tipo Reno, que era acceitadissimo em Inglaterra e que para lá ia todo — o vinho alvarinho. Este vinho é feito com uma cesta de uvas que os negociantes ingleses trouxeram, em tempos idos, da Grécia e que matou optimamente. Este vinho melhora com o tempo, isto é, envelhece, e adquire então um aroma e um paladar finissimos. É possível, ou melhor, é quasi certo que no tempo em que o seu comércio corria pelas mãos dos ingleses, se soubesse por este excelente e raro vinho em condições de envelhecer. Esse segredo perdeu-se e raro é a garrafa de vinho branco que sai como devia ser. Claro que este vinho é sempre bom, sempre fino e superior; mas raras vezes chega a desenvolver a plenitude das suas qualidades que faziam dele uma maravilha.

Como está por estudar, os lavradores não o preparam como devem e só por acaso este vinho mostra, numa ou noutra garrafa, aquilo que é.

O que se diz do vinho branco de Monção e dos vinhos verdes em geral, diz-se dos restantes vinhos de consumo portugueses que estão ainda em estado quasi primitivo.

Sendo o vinho a nossa maior riqueza, natural era que os governos tentassem a peito o seu

fomento, fazendo uma politica vinícola judiciosa e intensa, no sentido da qualidade e no da quantidade.

Hoive tempo em que o vinho era considerado artigo de luxo, o que é erro. O vinho é hoje, como o azeite, um artigo de primeira ordem, um alimento que a medicina moderna tem descoberto no vinho são inumeras e valiosissimas. Há médicos estrangeiros que curam certas doenças (até de estômago), com vinho. Fazem-se hoje curas de vinho, como se fazem curas de águas minerais. O vinho, muito longe de ser o veneno que a medicina de há trinta anos pretendia fazer desaparecer da face da terra, é hoje considerado pela mesma medicina, como um alimento e como um remédio, quando bebido em quantidades moderadas. E como o assunto é importantissimo e este já vai longo, terminarei com uma indicação sobre o vinho, que, em média, uma pessoa pode beber sem perigo. Dizem os entendidos que cada pessoa pode ingerir de alcool puro, por dia, tantas grammas como quilos tenha de peso. Assim, uma pessoa que pese oitenta quilos, pode ingerir oitenta grammas de alcool puro, ou seja uma quantidade de vinho que contenha 33 grammas de alcool puro. Dum vinho que tenha dez graus centígrados de alcool, poderá essa pessoa beber, em media, 800 grammas, ou oito decilitros.

Pacheco de Amorim



FÁTIMA — Agosto de 1936

Crianças que fizeram o seu exame publico de doutrina. No meio do sr. Bispo de Leiria, o júri que examinou as provas e no fundo crianças da Cruzada Eucarística

A merendeira

Com os peitos arroxeados metidos na curuma a alcatifar o patio entalado...

nhavam ja as tigelas grosseiras para a sopa, a saca esvaiviava-se. Umaz maqazitas amarelentas, nozes, passas, tremoques...

Dez. de 1936

Coisas que eu penso

O desastre de Porto de Mós

Penso na tremenda desgraça de Porto de Mós, no dia da festa da Imaculada Conceição, em que perderam a vida perto de meio cento de pessoas...

Meditemos. E em primeiro lugar, rezemos não só pelas vítimas, mas pelos parentes que a sua morte trágica mergulhou no luto...

Revestida da roupa domingueira que somente um assio impecável tornava diferente...

Revestida da roupa domingueira que somente um assio impecável tornava diferente...

Revestida da roupa domingueira que somente um assio impecável tornava diferente...

Revestida da roupa domingueira que somente um assio impecável tornava diferente...

Revestida da roupa domingueira que somente um assio impecável tornava diferente...

Revestida da roupa domingueira que somente um assio impecável tornava diferente...

Revestida da roupa domingueira que somente um assio impecável tornava diferente...

Revestida da roupa domingueira que somente um assio impecável tornava diferente...

Revestida da roupa domingueira que somente um assio impecável tornava diferente...

Revestida da roupa domingueira que somente um assio impecável tornava diferente...

Revestida da roupa domingueira que somente um assio impecável tornava diferente...

Revestida da roupa domingueira que somente um assio impecável tornava diferente...

Revestida da roupa domingueira que somente um assio impecável tornava diferente...

Revestida da roupa domingueira que somente um assio impecável tornava diferente...

Revestida da roupa domingueira que somente um assio impecável tornava diferente...

Revestida da roupa domingueira que somente um assio impecável tornava diferente...

Revestida da roupa domingueira que somente um assio impecável tornava diferente...

Revestida da roupa domingueira que somente um assio impecável tornava diferente...

Revestida da roupa domingueira que somente um assio impecável tornava diferente...

Revestida da roupa domingueira que somente um assio impecável tornava diferente...

Revestida da roupa domingueira que somente um assio impecável tornava diferente...

Revestida da roupa domingueira que somente um assio impecável tornava diferente...

Revestida da roupa domingueira que somente um assio impecável tornava diferente...

Revestida da roupa domingueira que somente um assio impecável tornava diferente...

Revestida da roupa domingueira que somente um assio impecável tornava diferente...

Graças de Nossa Senhora da Fátima

NA MADEIRA

(Vinda da Ilha da Madeira, foi recebido na Fátima a carta que vai ser transcrita):

Uma doente curada pela intercessão de Nossa Senhora da Fátima:

Permittam-me, senhores Redactores e assinantes da Voz da Fátima que lhes narre singelamente uma grande graça que a Santíssima Virgem da Fátima concedeu, nesta frequência, que tão devota é da Mãe de Deus, a uma sua devota que a Ela recorreu confiadamente em horas de grande angustia. E que, nesta Vila de Machico, sitio da Misericórdia, foi acometida de doença repentina, pela volta do meu dia, minha querida irmã Júlia. Chamado o medico Municipal, Dr. João Pedro Teixeira de Aguiar, foi diagnosticada a sua doença de congestão pulmonar, considerando-se muito grave o estado da enferma. Inicial o tratamento praticado uma a Santíssima Virgem, usando-se muito injecções de coração, permanecendo até de madrugada a cabecida da doente. O estado desta, porém, continuava inquietante, e o medico assistente pediu uma Junta Médica, alegando que se os outros desanimados e depois de a Junta Médica, alegando que devia só tomar a responsabilidade deste caso grave. Chamamos então um distinto clinico da cidade do Funchal, dr. Nunes de Vasconcelos Porto, o qual, tendo examinado a doente e ouvido o medico assistente, se mostrou desanimado e, depois de aconselhar a prescrever tratamentos vários, retirou-se para sua casa. Quando chegou ao Funchal, alguém que lhe escreveu pela minha querida irmã, perguntou pelo estado da enferma, ao que elle respondeu: -Aproximadamente a estas horas já é cadáver!

Havendo poucas esperanças de cura, aconselhei a minha boa irmã Júlia a receber os Santos Sacramentos da Igreja e diz a Santíssima Virgem a promessa de publicar a noticia da cura caso a Mãe do Céu lhe alcançasse de seu Bemdito Filho.

Nossa Senhora da Fátima, a quem eu e minha irmã invocamos com a maior fé e confiança dispunhamos ouvir a nossa Senhora, continuava inquieta e não entrava pouco depois em convalescência e hoje sente-se bem e completamente curada. Glória seja dada a Sagrada Coração da Mãe Imaculada da Fátima, cujo coração amantíssimo enxugou as nossas lágrimas, e preservou a nossa saúde a uma esposa, mãe e irmã exemplar!

Escrevo isto para cumprir a minha promessa e para que a minha querida irmã, e todos os que me estimula a todos quantos, na hora da afflictão, recorrerem com fé e amor a Nossa Senhora da Fátima, Auxilio dos Cristãos e Consoladora dos aflitos!

Largo dos Milagres — Machico — (A) M.ª Agostinha de Aguiar Teixeira

NO CONTINENTE

Graças diversas

— José Pereira Meiro — Viana do Castelo, diz ter recebido de N.ª S.ª da Fátima diversas graças. Uma delas foi a resultada de uma doença que já havia perdido e para cuja cura os remedios dos especialistas de nada haviam servido. Uma outra foi uma graça particular que lhe fora concedida mediante a intercessão de N.ª S.ª da Fátima. S. Antonio, S. Teresinha e Genoveva.

— D. Maria Pereira Lapa — Lisboa, tendo por um atropelamento ficado gravemente ferida, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e obteve a sua cura completa num espaço de tempo relativamente curto.

— D. Albertina Maria Vaz — Lisboa, vem agradecer uma graça particular que Nossa Senhora da Fátima lhe alcançou por intermédio da reza do terço.

— D. M.ª José da Graça e sua irmã — Fátima, agradecer a cura de uma sua filha, que estava com um tumor do qual não podia ser operada, só pela intercessão de N.ª S.ª da Fátima a quem recorrem com confiança.

— D. Hermínia Barata Valério — Alcobaca, agradece reconhecimentos a Nossa Senhora da Fátima uma graça que alcançou por sua maternal intercessão.

— D. Maria da Piedade Madeira Vasconcelos — Nogueira do Cravo, diz: tendo minha filha, muito pequena ainda, com uma inflamação nos olhos, recorri com toda a confiança a N.ª S.ª da Fátima, pedindo-lhe a cura, e obtive a mesma graça em pouco tempo de minha filha, com a água do Santuário.

Nossa Senhora atendeu os meus rezos e me fez a cura de uma filha, e por isso, peço a favor da publicação de uma hora e glória de N.ª S.ª da Fátima.

— Francisco da Graça Rodrigues — Braga, agradece a cura de sua mulher que sofria de ataques cerebraes.

— D. Maria S. Faria — Lisboa, diz em carta o seguinte: — ergo-lhe a fibrosa de fadiga, publicada no jornal 'Voz da Fátima' a seguinte graça: — por discórdias e mal entendidos, meu marido saiu de casa de meus pais, com os seus viziannos, dizendo: nunca mais lá voltaria e que fosse eu ter com ele se quisesse que continuássemos a viver juntos.

Imediatamente e com toda a fé, orei a N.ª S.ª da Fátima, rogando-lhe que trouxesse novamente o meu marido para junto de mim, e a Virgem Clemente veio em meu auxilio, pois nessa mesma noite o meu marido voltou.

Escrevo-me o Rev. Dr. Conceição e Silva, abade de Nevogida, em Porto. D.ª Dinah Gaspar tinha a mãe muito mal com doença grave. Prometeu mandar celebrar uma Missa se ela melhorasse e publicar esta graça na 'Voz da Fátima' o que me cumprirei em virtude de ter alcançado a graça desejada.

— D. Maria Máxima Vaz Preto de Barros Ataíde — Lisboa, diz: — tendo feito a Nossa Senhora da Fátima, ao beber todos os dias a água do seu Santuário, a promessa de publicar no jornal 'Voz da Fátima' a cura de uma bronco-pneumonia infecciosa que tanto me fez sofrer, se a Santíssima Virgem me alcançasse a cura e achá-la agora completamente restabelecida, peço a linza de no seu jornal publicar mais este favor.

— Francisco Cavaco — Hospital do Vimieiro — Azeitão, agradece a N.ª S.ª da Fátima a cura obtida em favor de sua mulher que, com os incommodos da gravidez, sofreu a pontos de os medicos dizerem que teria de vir a ser operada. Sem que tivesse de sofrer a operação recuperou a saúde por intermédio de N.ª S.ª da Fátima a quem seu marido deseja agradecer publicamente tão grande favor.

— Antonio Pedro — Martinhão — Abrantes, agradece a N.ª S.ª da Fátima o tido curado de um tumor no tempo de amargurar.

— D. Maria Júlia Vaz e Menezes — Reis Magos, agradece a Nossa Senhora da Fátima o tido curado na sub-putação de um tumor de uma noventa em favor de seu filho.

— D. Maria do Jesus Coelho Gomes — Braga, agradece a N.ª S.ª da Fátima a cura de uma filha, que estava com uma doença grave que não podia ser operada, só pela intercessão de N.ª S.ª da Fátima a quem recorrem com confiança.

— D. Mariana dos Reis Matias — Amoreira — Fátima, diz ter sofrido do estomago durante muitos meses. Não alcançando melhoras sensiveis, fez duas novenas a N.ª S.ª da Fátima, e depois da qual se sentiu bem, continuando daí em diante sem os commodos do estomago.

— D. Maria da Conceição — Lisboa, diz: — tendo eu recorrido a N.ª S.ª da Fátima num momento affetivo da minha vida e tendo sido atendida na minha petição obtendo de Maria uma graça particular, venho, como peço a favor da publicação de uma hora e glória de N.ª S.ª da Fátima, agradecer a cura de uma filha, que estava com uma doença grave que não podia ser operada, só pela intercessão de N.ª S.ª da Fátima a quem recorrem com confiança.

— D. Margarida M.ª Correia Bacêlo — Ermesinde, diz: escrevendo duvida grave doença, pedi a N.ª S.ª da Fátima a cura de uma filha, e obtive a mesma graça em pouco tempo de minha filha, com a água do Santuário.

— D. Maria Augusta Ribeiro — Oeiras, agradece a N.ª S.ª da Fátima a cura de uma filha, que estava com uma doença grave que não podia ser operada, só pela intercessão de N.ª S.ª da Fátima a quem recorrem com confiança.

— D. Maria José — Estarreja, tendo obtido de N.ª S.ª da Fátima a cura de uma pessoa doente de sua familia, vem agradecer tal favor.

— D. M.ª José da Graça e sua irmã — Fátima, agradecer a cura de uma sua filha, que estava com um tumor do qual não podia ser operada, só pela intercessão de N.ª S.ª da Fátima a quem recorrem com confiança.

— D. Hermínia Barata Valério — Alcobaca, agradece reconhecimentos a Nossa Senhora da Fátima uma graça que alcançou por sua maternal intercessão.

— D. Maria da Piedade Madeira Vasconcelos — Nogueira do Cravo, diz: tendo minha filha, muito pequena ainda, com uma inflamação nos olhos, recorri com toda a confiança a N.ª S.ª da Fátima, pedindo-lhe a cura, e obtive a mesma graça em pouco tempo de minha filha, com a água do Santuário.

Nossa Senhora atendeu os meus rezos e me fez a cura de uma filha, e por isso, peço a favor da publicação de uma hora e glória de N.ª S.ª da Fátima.

— Francisco da Graça Rodrigues — Braga, agradece a cura de sua mulher que sofria de ataques cerebraes.

— D. Maria S. Faria — Lisboa, diz em carta o seguinte: — ergo-lhe a fibrosa de fadiga, publicada no jornal 'Voz da Fátima' a seguinte graça: — por discórdias e mal entendidos, meu marido saiu de casa de meus pais, com os seus viziannos, dizendo: nunca mais lá voltaria e que fosse eu ter com ele se quisesse que continuássemos a viver juntos.

Imediatamente e com toda a fé, orei a N.ª S.ª da Fátima, rogando-lhe que trouxesse novamente o meu marido para junto de mim, e a Virgem Clemente veio em meu auxilio, pois nessa mesma noite o meu marido voltou.

Escrevo-me o Rev. Dr. Conceição e Silva, abade de Nevogida, em Porto. D.ª Dinah Gaspar tinha a mãe muito mal com doença grave. Prometeu mandar celebrar uma Missa se ela melhorasse e publicar esta graça na 'Voz da Fátima' o que me cumprirei em virtude de ter alcançado a graça desejada.

— D. Maria Máxima Vaz Preto de Barros Ataíde — Lisboa, diz: — tendo feito a Nossa Senhora da Fátima, ao beber todos os dias a água do seu Santuário, a promessa de publicar no jornal 'Voz da Fátima' a cura de uma bronco-pneumonia infecciosa que tanto me fez sofrer, se a Santíssima Virgem me alcançasse a cura e achá-la agora completamente restabelecida, peço a linza de no seu jornal publicar mais este favor.

— Francisco Cavaco — Hospital do Vimieiro — Azeitão, agradece a N.ª S.ª da Fátima a cura obtida em favor de sua mulher que, com os incommodos da gravidez, sofreu a pontos de os medicos dizerem que teria de vir a ser operada. Sem que tivesse de sofrer a operação recuperou a saúde por intermédio de N.ª S.ª da Fátima a quem seu marido deseja agradecer publicamente tão grande favor.

— Antonio Pedro — Martinhão — Abrantes, agradece a N.ª S.ª da Fátima o tido curado de um tumor no tempo de amargurar.

— D. Maria Júlia Vaz e Menezes — Reis Magos, agradece a Nossa Senhora da Fátima o tido curado na sub-putação de um tumor de uma noventa em favor de seu filho.

— D. Maria do Jesus Coelho Gomes — Braga, agradece a N.ª S.ª da Fátima a cura de uma filha, que estava com uma doença grave que não podia ser operada, só pela intercessão de N.ª S.ª da Fátima a quem recorrem com confiança.

— D. Mariana dos Reis Matias — Amoreira — Fátima, diz ter sofrido do estomago durante muitos meses. Não alcançando melhoras sensiveis, fez duas novenas a N.ª S.ª da Fátima, e depois da qual se sentiu bem, continuando daí em diante sem os commodos do estomago.

— D. Maria da Conceição — Lisboa, diz: — tendo eu recorrido a N.ª S.ª da Fátima num momento affetivo da minha vida e tendo sido atendida na minha petição obtendo de Maria uma graça particular, venho, como peço a favor da publicação de uma hora e glória de N.ª S.ª da Fátima, agradecer a cura de uma filha, que estava com uma doença grave que não podia ser operada, só pela intercessão de N.ª S.ª da Fátima a quem recorrem com confiança.

— D. Margarida M.ª Correia Bacêlo — Ermesinde, diz: escrevendo duvida grave doença, pedi a N.ª S.ª da Fátima a cura de uma filha, e obtive a mesma graça em pouco tempo de minha filha, com a água do Santuário.

— D. Maria Augusta Ribeiro — Oeiras, agradece a N.ª S.ª da Fátima a cura de uma filha, que estava com uma doença grave que não podia ser operada, só pela intercessão de N.ª S.ª da Fátima a quem recorrem com confiança.

— D. Maria José — Estarreja, tendo obtido de N.ª S.ª da Fátima a cura de uma pessoa doente de sua familia, vem agradecer tal favor.

— D. M.ª José da Graça e sua irmã — Fátima, agradecer a cura de uma sua filha, que estava com um tumor do qual não podia ser operada, só pela intercessão de N.ª S.ª da Fátima a quem recorrem com confiança.

— D. Hermínia Barata Valério — Alcobaca, agradece reconhecimentos a Nossa Senhora da Fátima uma graça que alcançou por sua maternal intercessão.

— D. Maria da Piedade Madeira Vasconcelos — Nogueira do Cravo, diz: tendo minha filha, muito pequena ainda, com uma inflamação nos olhos, recorri com toda a confiança a N.ª S.ª da Fátima, pedindo-lhe a cura, e obtive a mesma graça em pouco tempo de minha filha, com a água do Santuário.

Nossa Senhora atendeu os meus rezos e me fez a cura de uma filha, e por isso, peço a favor da publicação de uma hora e glória de N.ª S.ª da Fátima.

— Francisco da Graça Rodrigues — Braga, agradece a cura de sua mulher que sofria de ataques cerebraes.

— D. Maria S. Faria — Lisboa, diz em carta o seguinte: — ergo-lhe a fibrosa de fadiga, publicada no jornal 'Voz da Fátima' a seguinte graça: — por discórdias e mal entendidos, meu marido saiu de casa de meus pais, com os seus viziannos, dizendo: nunca mais lá voltaria e que fosse eu ter com ele se quisesse que continuássemos a viver juntos.

Imediatamente e com toda a fé, orei a N.ª S.ª da Fátima, rogando-lhe que trouxesse novamente o meu marido para junto de mim, e a Virgem Clemente veio em meu auxilio, pois nessa mesma noite o meu marido voltou.

Escrevo-me o Rev. Dr. Conceição e Silva, abade de Nevogida, em Porto. D.ª Dinah Gaspar tinha a mãe muito mal com doença grave. Prometeu mandar celebrar uma Missa se ela melhorasse e publicar esta graça na 'Voz da Fátima' o que me cumprirei em virtude de ter alcançado a graça desejada.

— D. Maria Máxima Vaz Preto de Barros Ataíde — Lisboa, diz: — tendo feito a Nossa Senhora da Fátima, ao beber todos os dias a água do seu Santuário, a promessa de publicar no jornal 'Voz da Fátima' a cura de uma bronco-pneumonia infecciosa que tanto me fez sofrer, se a Santíssima Virgem me alcançasse a cura e achá-la agora completamente restabelecida, peço a linza de no seu jornal publicar mais este favor.

— Francisco Cavaco — Hospital do Vimieiro — Azeitão, agradece a N.ª S.ª da Fátima a cura obtida em favor de sua mulher que, com os incommodos da gravidez, sofreu a pontos de os medicos dizerem que teria de vir a ser operada. Sem que tivesse de sofrer a operação recuperou a saúde por intermédio de N.ª S.ª da Fátima a quem seu marido deseja agradecer publicamente tão grande favor.

— Antonio Pedro — Martinhão — Abrantes, agradece a N.ª S.ª da Fátima o tido curado de um tumor no tempo de amargurar.

— D. Maria Júlia Vaz e Menezes — Reis Magos, agradece a Nossa Senhora da Fátima o tido curado na sub-putação de um tumor de uma noventa em favor de seu filho.

— D. Maria do Jesus Coelho Gomes — Braga, agradece a N.ª S.ª da Fátima a cura de uma filha, que estava com uma doença grave que não podia ser operada, só pela intercessão de N.ª S.ª da Fátima a quem recorrem com confiança.

— D. Mariana dos Reis Matias — Amoreira — Fátima, diz ter sofrido do estomago durante muitos meses. Não alcançando melhoras sensiveis, fez duas novenas a N.ª S.ª da Fátima, e depois da qual se sentiu bem, continuando daí em diante sem os commodos do estomago.

— D. Maria da Conceição — Lisboa, diz: — tendo eu recorrido a N.ª S.ª da Fátima num momento affetivo da minha vida e tendo sido atendida na minha petição obtendo de Maria uma graça particular, venho, como peço a favor da publicação de uma hora e glória de N.ª S.ª da Fátima, agradecer a cura de uma filha, que estava com uma doença grave que não podia ser operada, só pela intercessão de N.ª S.ª da Fátima a quem recorrem com confiança.

— D. Margarida M.ª Correia Bacêlo — Ermesinde, diz: escrevendo duvida grave doença, pedi a N.ª S.ª da Fátima a cura de uma filha, e obtive a mesma graça em pouco tempo de minha filha, com a água do Santuário.

— D. Maria Augusta Ribeiro — Oeiras, agradece a N.ª S.ª da Fátima a cura de uma filha, que estava com uma doença grave que não podia ser operada, só pela intercessão de N.ª S.ª da Fátima a quem recorrem com confiança.

— D. Maria José — Estarreja, tendo obtido de N.ª S.ª da Fátima a cura de uma pessoa doente de sua familia, vem agradecer tal favor.

— D. M.ª José da Graça e sua irmã — Fátima, agradecer a cura de uma sua filha, que estava com um tumor do qual não podia ser operada, só pela intercessão de N.ª S.ª da Fátima a quem recorrem com confiança.

— D. Hermínia Barata Valério — Alcobaca, agradece reconhecimentos a Nossa Senhora da Fátima uma graça que alcançou por sua maternal intercessão.

— D. Maria da Piedade Madeira Vasconcelos — Nogueira do Cravo, diz: tendo minha filha, muito pequena ainda, com uma inflamação nos olhos, recorri com toda a confiança a N.ª S.ª da Fátima, pedindo-lhe a cura, e obtive a mesma graça em pouco tempo de minha filha, com a água do Santuário.

Nossa Senhora atendeu os meus rezos e me fez a cura de uma filha, e por isso, peço a favor da publicação de uma hora e glória de N.ª S.ª da Fátima.

— Francisco da Graça Rodrigues — Braga, agradece a cura de sua mulher que sofria de ataques cerebraes.

— D. Maria S. Faria — Lisboa, diz em carta o seguinte: — ergo-lhe a fibrosa de fadiga, publicada no jornal 'Voz da Fátima' a seguinte graça: — por discórdias e mal entendidos, meu marido saiu de casa de meus pais, com os seus viziannos, dizendo: nunca mais lá voltaria e que fosse eu ter com ele se quisesse que continuássemos a viver juntos.

Imediatamente e com toda a fé, orei a N.ª S.ª da Fátima, rogando-lhe que trouxesse novamente o meu marido para junto de mim, e a Virgem Clemente veio em meu auxilio, pois nessa mesma noite o meu marido voltou.

Escrevo-me o Rev. Dr. Conceição e Silva, abade de Nevogida, em Porto. D.ª Dinah Gaspar tinha a mãe muito mal com doença grave. Prometeu mandar celebrar uma Missa se ela melhorasse e publicar esta graça na 'Voz da Fátima' o que me cumprirei em virtude de ter alcançado a graça desejada.

— D. Maria Máxima Vaz Preto de Barros Ataíde — Lisboa, diz: — tendo feito a Nossa Senhora da Fátima, ao beber todos os dias a água do seu Santuário, a promessa de publicar no jornal 'Voz da Fátima' a cura de uma bronco-pneumonia infecciosa que tanto me fez sofrer, se a Santíssima Virgem me alcançasse a cura e achá-la agora completamente restabelecida, peço a linza de no seu jornal publicar mais este favor.

— Francisco Cavaco — Hospital do Vimieiro — Azeitão, agradece a N.ª S.ª da Fátima a cura obtida em favor de sua mulher que, com os incommodos da gravidez, sofreu a pontos de os medicos dizerem que teria de vir a ser operada. Sem que tivesse de sofrer a operação recuperou a saúde por intermédio de N.ª S.ª da Fátima a quem seu marido deseja agradecer publicamente tão grande favor.

— Antonio Pedro — Martinhão — Abrantes, agradece a N.ª S.ª da Fátima o tido curado de um tumor no tempo de amargurar.

— D. Maria Júlia Vaz e Menezes — Reis Magos, agradece a Nossa Senhora da Fátima o tido curado na sub-putação de um tumor de uma noventa em favor de seu filho.

— D. Maria do Jesus Coelho Gomes — Braga, agradece a N.ª S.ª da Fátima a cura de uma filha, que estava com uma doença grave que não podia ser operada, só pela intercessão de N.ª S.ª da Fátima a quem recorrem com confiança.

— D. Mariana dos Reis Matias — Amoreira — Fátima, diz ter sofrido do estomago durante muitos meses. Não alcançando melhoras sensiveis, fez duas novenas a N.ª S.ª da Fátima, e depois da qual se sentiu bem, continuando daí em diante sem os commodos do estomago.

— D. Maria da Conceição — Lisboa, diz: — tendo eu recorrido a N.ª S.ª da Fátima num momento affetivo da minha vida e tendo sido atendida na minha petição obtendo de Maria uma graça particular, venho, como peço a favor da publicação de uma hora e glória de N.ª S.ª da Fátima, agradecer a cura de uma filha, que estava com uma doença grave que não podia ser operada, só pela intercessão de N.ª S.ª da Fátima a quem recorrem com confiança.

— D. Margarida M.ª Correia Bacêlo — Ermesinde, diz: escrevendo duvida grave doença, pedi a N.ª S.ª da Fátima a cura de uma filha, e obtive a mesma graça em pouco tempo de minha filha, com a água do Santuário.

— D. Maria Augusta Ribeiro — Oeiras, agradece a N.ª S.ª da Fátima a cura de uma filha, que estava com uma doença grave que não podia ser operada, só pela intercessão de N.ª S.ª da Fátima a quem recorrem com confiança.

— D. Maria José — Estarreja, tendo obtido de N.ª S.ª da Fátima a cura de uma pessoa doente de sua familia, vem agradecer tal favor.

— D. M.ª José da Graça e sua irmã — Fátima, agradecer a cura de uma sua filha, que estava com um tumor do qual não podia ser operada, só pela intercessão de N.ª S.ª da Fátima a quem recorrem com confiança.

— D. Hermínia Barata Valério — Alcobaca, agradece reconhecimentos a Nossa Senhora da Fátima uma graça que alcançou por sua maternal intercessão.

— D. Maria da Piedade Madeira Vasconcelos — Nogueira do Cravo, diz: tendo minha filha, muito pequena ainda, com uma inflamação nos olhos, recorri com toda a confiança a N.ª S.ª da Fátima, pedindo-lhe a cura, e obtive a mesma graça em pouco tempo de minha filha, com a água do Santuário.

Nossa Senhora atendeu os meus rezos e me fez a cura de uma filha, e por isso, peço a favor da publicação de uma hora e glória de N.ª S.ª da Fátima.

— Francisco da Graça Rodrigues — Braga, agradece a cura de sua mulher que sofria de ataques cerebraes.

— D. Maria S. Faria — Lisboa, diz em carta o seguinte: — ergo-lhe a fibrosa de fadiga, publicada no jornal 'Voz da Fátima' a seguinte graça: — por discórdias e mal entendidos, meu marido saiu de casa de meus pais, com os seus viziannos, dizendo: nunca mais lá voltaria e que fosse eu ter com ele se quisesse que continuássemos a viver juntos.

NOS AÇORES

— D. Virginia da Conceição Bettencor — Biscitos — Açores, deseja agradecer a publicação de uma cura de sua sobrinha Maria Angélica Dias, que durante mais de um ano esteve sem acção alguma na perna esquerda atacada de tuberculose óssea. Declarada incurável pelos medicos, obteve a cura por intermédio de Nossa Senhora da Fátima a quem se entregou confiadamente.

INDIA PORTUGUESA

— D. Julieta da Gama — Pangim — Goa — India Portuguesa, diz: — Venho cheia de gratidão pedir o favor de lhe dar a água da Fátima, de Fátima uma graça muito grande que alcancei na doença de minha mãe que, com se esperar, ficou completamente curada por intermédio do proteccão de Nossa Senhora da Fátima a quem recorri confiadamente.

AFRICA PORTUGUESA

— D. Lucia Ferreira da Silveira Ramos — Loanda, diz: — venho agradecer publicamente a maior reconhecimento, a Nossa Senhora da Fátima a cura de uma filha de poucos dias, que se curou em uma semana, depois de lhe dar a água da Fátima, de Fátima uma graça muito grande que alcancei na doença de minha mãe que, com se esperar, ficou completamente curada por intermédio do proteccão de Nossa Senhora da Fátima a quem recorri confiadamente.

EM LOURENÇO MARQUES

Na igreja parochial de Lourenço Marques realizou-se em outubro passado uma linda e piedosa festa em honra de Nossa Senhora da Fátima.

Do semanário O Evangelho, que se publica em Lourenço Marques, parte em português parte em landim, respigamos o seguinte:

A devoção a Nossa Senhora da Fátima tem-se propagado extraordinariamente nesta Paróquia. De dia para dia, o numero dos seus devotos vê-se aumentando.

A 'Voz da Fátima' é assignada e lida por muitas centenas de fiéis, nesta cidade.

As crianças da Cruzada congregam-se na missa das 8 horas, tendo cantado, durante ella, vários cânticos religiosos, acompanhados a órgão e sendo no fim dada a Bênção do Santissimo Sacramento.

As 10 horas, teve lugar a missa cantada, tendo sido celebrada o pároco, que teve como acólitos o Rev.º Padre Domingos Moutinho Lopes Correia, superior da Missão de São-Jerónimo de Magude, que acidentalmente se encontrava nesta cidade, e o Rev.º Padre João Rodrigues de Oliveira, coadjutor da Missão da Munhuana.

As 16 horas, saiu a procissão com a linda imagem de Nossa Senhora da Fátima, no seu arvoreto artisticamente ornamentado com mimosas rosas brancas. Perto de duas centenas de meninas vestidas de branco seguiram à frente em duas alas. Iam depois as crianças da Cruzada Eucaristica, as Guias e Avezinhas da Missão da Munhuana e uma centena de rapazes da catequese, envergando opas brancas comromeiras azuis.

Atrás, seguia o andar com a imagem da Virgem e após ella, por o pároco necessitar dirigir a procissão, o Rev.º Padre José Alves da Silva, que á mesma presidiu, acolitado pelos Rev.ºs Padres João Rodrigues de Oliveira e Padre João Rodrigues de Oliveira.

A procissão percorreu as ruas que circundam a grande praça Serpa Pinto, gastando nesse percurso cerca de meia hora, tendo-se durante elle rezado o terço e cantado diversos cânticos religiosos.

<

CRUZADOS de Fátima

Experiências propostas

Um escritor francês insuspeito, propunha num dos maiores diários de Paris, nos últimos dias do ano que findou uma experiência curiosa, e oferecia a quem quisesse uma aposta tentadora. Dizia ele que visto haver tantos pobres operários ludios a respeito do já consagrado paraíso da Rússia, a-pesar de tantos livros de homens insuspetos, que lá foram, viram e voltaram arrependidos da propaganda comunista que tinham feito, era bom fazer-se uma experiência, que duraria um ano.

Arranjar-se-lhe a maneira de fazer uma troca entre cem operários franceses e cem operários russos. Os cem franceses seriam mandados para a Rússia, para lá trabalharem nas mesmas condições em que estão trabalhando os seus camaradas no paraíso russo. Os cem russos viriam para França, para trabalharem ali nas mesmas condições em que estão trabalhando os seus camaradas franceses.

Até ao fim de um ano desta troca seriam consultados, em condições de absoluta liberdade, os operários dos dois grupos, sobre se queriam continuar a experiência ou voltar cada grupo para a sua respectiva pátria.

Clément Vautel aposta, com quem quiser e o que quiser, que ao fim de um ano os cem operários franceses mandados para a Rússia queriam todos voltar para França e que os cem operários russos estabelecidos neste país queriam todos... ficar por lá! Também estamos convencidos de que assim aconteceria.

Claro está que estes operários não seriam mandados para os respectivos países em condições escolhidas, como aquelas em que alguns visitantes da Rússia foram logrados! E que a esses visitantes só lhes mostravam uns certos operários, dumas certas fábricas, dumas certas cidades — onde realmente, para inglês ver, esses operários gozam uma vida relativamente regalada — e não se esqueçam de que na sua quasi totalidade nem sabem línguas estrangeiras, nem os estrangeiros em geral sabem russo, e por isso é fácil manter essa barreira entre visitantes e visitados, necessária para manter o segredo sobre o verdadeiro paraíso operário da Rússia. Não! Os cem franceses da experiência iriam para os meios de trabalho como eles são realmente em toda a Rússia, e como o descreveram ultimamente outros visitantes, que tendo sabido da comédia representada com os primeiros, quiseram na verdade ver a vontade. Um deles, Citrine, insuspeito trabalhista inglês, pôde entrar visitar habitações operárias onde não o queriam deixar ir — e descobriu e veio contar para Inglaterra, que tem visto muito casebre na sua pátria, mas que podiam onde vivem operários, como na Rússia, não julgava até que fossem possíveis.

Citrine comparou também os salários dos operários na Rússia com os salários ingleses e fez ver que eram uma verdadeira miséria, como também fez ver, ele e outros, que os géneros de primeira necessidade são muito mais caros na Rússia do que nos países ocidentais da Europa.

Estamos certos de que as experiências propostas por Vautel não se realizarão. Mas elas fazem-nos falar aos Cruzados neste primeiro artigo do Novo Ano, para lhes lembrar o dever de fazerem ler isto que acabaram de ler a quantos trabalhadores sejam das suas relações.

Porque ainda há muita gente ingénua, cá em Portugal, que entende que ainda assim não seria mau fazer-se cá uma experiência comunista!

Devemos neste ano empregar todo o nosso ardor em acabar com a ilusão desses últimos ingénuos e dizer-lhes que a experiência está feita na Rússia há 20 anos e deu o lindo resultado que se viu... Fez-se também na Itália, na Hungria, na Baviera, na Finlândia e no fim de poucos meses foram todas a terra, mas depois de terem custado rios de sangue e destruídos sem conta.

Em Espanha é o que todos nós sabemos, ou melhor: é o que ainda todos nós não sabemos, porque a verdadeira medida dos horrores e destruições que lá se têm presenciado em poucos meses só a saberem quando as forças da verdadeira Espanha atirarem para fora da pátria as forças estrangeiras que são já quasi as únicas que resistem ao movimento salvador.

Cruzados! Só trabalhando com ardor todo este ano em desenganar os ludios é que este ano será para nós verdadeiramente Ano Bom!

Nós não queremos cá experiências que já por toda a parte fizeram. Nós não queremos que tropas estrangeiras calcem a terra portuguesa para nos impor à força um regime que é falso, que a nossa razão repele e a nossa fé condena.

Ano Novo, vida nova!

Cá estamos em novo ano. Que Deus o traga mais bem ensombreado do que o que lá vai — mas os ares, por todo o mundo e cá pelo país vizinho, estão ainda tão carregados...

Mas uma coisa devemos não esquecer: é que os tempos, em grande parte, serão como nós os fizemos. O nosso povo que muitas vezes fala como o melhor dos teólogos, costuma dizer que Deus declarou: **Faze da tua parte, e Eu te ajudarei!**

Se eu lavar e semear com todo o cuidado, o meu campo — é de supor que tenha boa colheita. E se eu for temente a Deus, virtuoso, se fizer todos os dias as minhas orações, se eu rezar o meu terço, como Nossa Senhora tanto recomendou em Fátima — também devo confiar em que o Céu abençoará o meu trabalho, e a minha sara se mostrará forte!

E o que digo das minhas fazendas, diz-se também das guerras, das revoluções, da questão social.

O mundo vive actualmente em tamanha aflição porque durante muito tempo se espalharam as piores doutrinas e se praticaram muitas injustiças.

Mentiram, dizendo ao povo que não há Deus. Deixou de haver amor de Deus, e, ao mesmo tempo, foi minguando também o amor do próximo: e os homens tornaram-se feras uns para os outros — ou piores do que feras!

Alexandre Herculano que não era católico, que era um liberal, escreveu um dia que o século XIX, século de boia-aboiado, teria como desfecho um cemitério... e sem cruz ao menos!

Palavras memoráveis que nos vêm à memória, sempre que vemos um dos países mais sossogados que havia na Europa, a transformar-se todos os dias num montão de ruínas a arder, e num mar de cadáveres!

O século XIX virá a dar um novo cemitério — e sem cruz ao menos, que seja a única esperança no meio de tantos horrores! Como egípcio a sair trágicamente verdadeiras estas palavras de Alexandre Herculano!

Mas tristezas não pagam dívidas... nem remediam nada! O que é preciso é trabalhar a valer e sem demora para que ao mundo venham melhores dias.

Pagar bem a quem trabalha; cuidar dos pobrezinhos... — numa palavra, fazer que os homens sejam melhores.

Foi com este fim que o Santo Padre Pio XI e os nossos Venerandos Bispos organizaram a Acção Católica.

Os homens concebendo, amando e servindo a Deus, serão com certeza mais bondosos — e o mundo será portanto mais feliz!

Cruzados de Fátima vamos, neste princípio do ano, fazer diante de Nossa Senhora de Fátima, o propósito firme de desenvolver o mais possível a nossa organização: sem os Cruzados, a Acção Católica pouco conseguirá.

Vamos, pois, de porta em porta, alistar novos Cruzados: que não fique ninguém de fora, de todas as pessoas onde pudermos chegar.

A Acção Católica Portuguesa precisa, — e cada vez mais — das nossas orações e do nosso dinheiro.

Empreguemos também os nossos esforços para que cada Cruzado, se ainda o não fez, leve a sua cota para um Cruzado. Se cada Cruzado pagasse um Cruzado por mês — a Acção Católica desenvolver-se-ia melhor, avançaria mais forte e mais rápida!

Estamos em Ano Novo: comecemos também vida nova!

A obra do marxismo

O Salão Automóvel do Outono continuava ser em Paris um grande acontecimento, e uma ocasião de excelentes negócios com os quais todos ganhavam: patrões e operários.

Pois o deste ano, foi um desastre — ou não estivesse a França a ser arruinada por um governo de Frente Popular as ordens dos dirigentes comunistas!

Por causa das greves, que têm abalado em França, não puderam construir-se a tempo os melhores modelos, e por causa da desvalorização do franco — que tem vindo a cair — já o Salão devia ser muito fraco.

Mas, para maior mal, vieram outras greves que afugentaram os compradores: greve dos hotéis, dos autobuses, dos combóios, dos taxis, dos próprios limpadores das ruas...

O marxismo não ataca moínhos de vento, como o famoso Don Quixote, não!

Os males de que ele se queixa são infelizmente bem verdadeiros. A riqueza está mal repartida: enquanto uns não sabem o que não é fazer ao dinheiro, outros não têm uma cédula de pão, nem encontram trabalho onde o possam ganhar.

Mas os remédios que o comunismo apresenta é que só servem... para agravar a doença!

Faca-se o que mandam as Enciclicas de Suas Santidades Leão XIII e Pio XI — e o mundo gozará toda a felicidade que nesta vida é possível.

Disponer as coisas de modo que a voz salvadora dos Papas seja ouvida, e fazer que ela se cumpra com todo o rigor — é o papel da Acção Católica.

Ajudemo-la com entusiasmo, generosidade, e até com sacrificio — e os nossos filhos viverão dias melhores que os nossos!

Avê Maria

Meu filho, termina o dia... A primeira estrela brilha. Procura a tua cartilha e reza a Ave-Maria.

O gado volta aos currais... O sino canta na igreja... Pede a Deus que te proteja E que dê vida aos teus pais!

Ave-Maria! ajoelhado, pede a Deus que generoso, te faça justo e bondoso, filho bom e homem honrado!

Que teus pais conserve aqui, para que possas um dia pagar-lhes em alegria o que sofreram por ti.

Reza e procura teu leite por a adormecer contente; dormirá tranquilamente, se disseres satisfeito:

«Hoje pratiquei o bem, não tive um dia vazio, trabalhei, não fui vadio, e não fiz mal a ninguém».

Olayo Bilac

Arquidiocese de Braga

5.007 MISSAS!

Foi este precisamente o número de Missas celebradas — 5.007 — nos dois anos decorridos, de Agosto de 1934 a Agosto de 1936, pelos Cruzados vivos e falecidos da Arquidiocese Primaz.

Precliosíssimo e inextinguível tesouro é este, afora a Santa Missa diária, que é oferecida no Santuário de Fátima, por todos os Cruzados de Portugal.

Por tão rico e inapreciável privilégio, pela finalidade incomparável da nossa Pio-Únia e sobretudo pela intervenção miraculosa de Nossa Senhora da Fátima, longe de esmorecer, antes continua a aumentar, e a vista de olhos, o entusiasmo e o fervor por esta Obra sem igual.

Estão organizadas nesta data, em toda a Arquidiocese, 10.200 Trezezas, com cerca de 133.000 Cruzados.

E as relativamente poucas freguesias que faltam, não tardarão muito a inscrever-se também.

Em França, na região de Pas de Calais, tem subido o número de Cruzados, honestos e piedosos operários, que por lá mouream para ganhar o pão. E seu chefe o apóstolo bracarense António Alves.

Que todos os Chefes de Trezezas prestem pontualmente as suas contas, e o que muito se lhes recomenda. E já neste mês de Janeiro, ao receber-se as Contas do último Quadrimestre de 1936, cerca de 800 Missas mais serão mandadas celebrar.

Tudo por Maria Santíssima, para o Reino Social de Nosso Senhor Jesus Cristo!

Foi um católico quem criou as «Caixas de compensação»

O Santo Padre Pio XI não deixa de insistir em que o salário deve ser justo.

Não faz realmente sentido que um homem com uma casa, de família, ganhe tanto como um rapaz solteiro, não tenha filhos, embora casado, não tenha família, embora solteiro.

Este regime de salários, que a Constituição do Estado Novo Português também recomenda — só pode ser posto em prática, recorrendo, a instituições auxiliares.

Uma das mais vantajosas, e inteligentemente muito pouco conhecida em Portugal — são as Caixas de Compensação.

Os operários, dentro de cada categoria, ganham todos o mesmo. Mas há um cofre para onde todos os patrões concorrem com uma percentagem dos salários pagos semanalmente. E desse cofre, tira cada operário um suplemento para cada um dos seus filhos acima de três.

Na sua magnífica encíclica *Quadragesimo Anno*, o Santo Padre Pio XI elogia esta benéfica instituição.

Foi o homem que se sabia que as Caixas de Compensação foram criadas por um patrio católico de Grenoble, o industrial Romano.

Já que alguns dizem (e com bastante razão) que alguns católicos não sabem pouco das doutrinas sociais pregadas pelos Papas — é preciso que estas coisas sejam conhecidas!

Ou crês ou morres!

Os comunistas, os *sem-Deus* são a vergonha do século XX.

Seguem mais barbaramente, o processo dos mussulmanos (o nosso povo conhece-os melhor pelos nomes de mouros ou turcos) do século VIII.

Quando sangue e terror esses povos selvagens não espalharam nesta terra onde graças à Civilização Cristã, hoje vivemos em paz e sossego.

Também eles destruíram, na Península, fazendas e casas, também eles violentaram raparigas e torturaram pobres velhos. Mas foi lá mil e duzentos anos...

Nos nossos tempos, para vergonha deste século que se ufana de século das luzes, os marxistas fazem o mesmo, ou pior...

E ainda há quem acredite em progresso, civilização e outras coisas — quando se faz longe de Cristo — é claro!

Os mussulmanos ceifavam com o alfanje as cabeças das suas vítimas.

Os *sem-Deus* empregam a bomba e o punhal.

Mas, dizendo-se embora filhos da Liberdade, praticam a mais dura e feroz das tiranias.

Mussulmanos e comunistas — a divisa é a mesma: **Ou crês ou morres!**

Sem relojoeiros, não haveria relógios!

Um pequenito estava sentado ao pé dum pedreiro que andava a trabalhar.

O tio João, para que é que trás essa medalha ao pescoço? — E para Deus me ajudar. — Ah! ele diz isso?!... Então levava esta pedra, e diz-lhe que faça outra igual!

Exemplo para os Cruzados

Há quem pasmie diante dos quasi 500.000 Cruzados de Fátima e da verba que eles representam todos os meses.

Pois sabem essas pessoas que só um dos clubes de *foot-ball* de Lisboa (e num dos bairros mais pobres — onde há miséria e fome) tem nada menos de uns sete mil sócios.

Como a cota é de cinco escudos — temos todos os meses o melhor de trinta e cinco contos.

Ao pé disto, temos de reconhecer que os Cruzados (cujo dinheiro se tem de repartir por tantos sectores da Acção Católica) pouco representa, afinal...

HOMENAGEM SIGNIFICATIVA

O glorioso Centro Académico da Democracia Cristã (C. A. D. C.), de Coimbra a quem Portugal tanto deve, realizou no mês passado a sua costumada reunião de antigos sócios.

Compareceram muitos, médicos, professores, deputados, advogados, engenheiros, etc.

Notemos, a propósito, que o benemérito C. A. D. C. é uma instituição digna de todo o respeito.

A ESPANHA A SAQUE

Estão-se vendendo em Valência verdadeiras preciosidades artísticas e objectos raros dos museus de Madrid, que são entregues por dez réis de moeda ouro. Têm sido comprados por estrangeiros.

Quando o Comunismo cai sobre um país, como uma onda do Inferno — nem a Arte escapa.

São igrejas lindíssimas que desaparecem, são museus que ficam vazios, até teatros têm sido incendiados...

Os marxistas não sabem que os museus eram *chamarizos* de estrangeiros ricos que iam enriquecer a Espanha com as grandes despesas que lá faziam!

O Arado

Órgão mensal da J. A. C.

Queremos justiça!

As Novidades têm andado a pugnar pela melhoria dos nossos salários, combatendo com energia os vergonhosos salários de fome!

Temos lido com grande prazer os seus artigos, e Deus permita que eles venham pôr termo a um dos maiores crimes que se praticam em Portugal, a injustiça que bradamos ao Céu.

Se há trabalhadores, poucos merecerão este nome como nós o merecemos: de sol, a sol, de baixo dum calor que parece do Inferno ou sob as inclemências do vento, da chuva e da neve, os nossos braços não param para que no mundo haja paz.

E todos sabem as misérias que muitos de nós recebemos, e as explorações que fazem conosco patrões sem caridade nem entranhas.

Queira Deus — insistimos — que os artigos das Novidades consigam que o Governo do sr. dr. Oliveira Salazar (a quem as classes operárias já devem tanto) volte a sua atenção para este problema tão importante.

E que para nós, como já se tem feito para tantos operários, se estabeleça por lei um salário mínimo.

Não esquecendo o que disse Sua Santidade o Pio XI: *salário justo é o que chega ao operário para sustentar a família — sem luzos, é claro — e ainda para juntar um penzinho-de-meia para as horas más da vida ou para deixar aos filhos.*

Alentejo T. da P.

O Arado deseja a todos os jacistas e a toda a mocidade dos campos um novo ano cheio de felicidades em Cristo Jesus.

A Violeta da Humildade

O orgulho, diz o Espírito Santo, arruína as casas mais sólidas; é um vento que tudo murcha, tudo abrasa, tudo consome. A soberba é a alma de todas as paixões ruins e o manancial de todos os trabalhos calamitosos.

Conforme nos ensina o catecismo, o remédio contra o orgulho é a humildade, virtude que é o fundamento de toda a ciência, o alicerce da santidade, a virtude mais liberalmente recompensada por Deus.

Consiste a humildade num vivo conhecimento da nossa profunda miséria, do nosso verdadeiro nada, inspirando-nos esta luz clara um grande desprêzo por nós próprios e uma confiança respeitosa e terna no Senhor.

Um meio infalível de alcançarmos esta virtude é, sem dúvida, a devoção a Santo Isidro, a Igreja no-lo afirma, rezando a oração litúrgica na festa do Santo Lavrador.

Fazei, ó Deus misericordioso, que quem intercedendo por nós o Bem-aventurado Isidro, Lavrador e Confessor Vosso, não procedamos nunca com soberba, mas humildemente Vos sirvamos sempre, como Vos apraz, por interesseiro e exemplos deste Santo.

A humildade de Santo Isidro! Só Deus a poderia contar aos homens!

Nasceu o Santo Lavrador de pais tão humildes que nem a história nem as tradições registaram os seus nomes e viveu sempre ignorado e desprezado do mundo, no duro trabalho campestre ao contacto com os homens da mais baixa condição social e junto de coisas repugnantes à sensibilidade humana como sejam os estrumes.

Certo de que Deus o chamava a servi-lo no duro trabalho campestre, que muitos olhavam com desprezo, não nasceu

Todos por cada um e Cada um por todos

Redacção: Campo dos Mártires da Pátria, 43 — LISBOA — N.

Um meio excelente de cristianização

O relógio é o almanaque são orientadores indispensáveis à labuta de cada dia.

Emquanto o primeiro mede o decorrer do tempo, o segundo aponta-nos dia a dia os factos do conhecimento essencial, ministrando-nos o conhecimento prático das leis religiosas e civis.

E tão precisa uma folhinha, como é necessário um cronómetro.

E os inimigos da Religião compreendem tão bem este facto, que por todo o país cal uma chuva de almanaquês, todos apostados a ministrar ao povo os ensinamentos anti-religiosos, desejando arrancar as almas a Deus.

Temos de seguir o exemplo dos nautas, mas espalhando as boas folhinhas.

O excelente jornal *Novidades* conta há dias que os miseráveis «Sem Deus» espalharam pela Europa, só em 1935, 16 milhões de livros contra Deus! Práticos como eles são, também distribuíram almanaquês maus.

Para combater as más folhinhas, fundou-se o *Almanaque de Santo Isidro*, especialmente destinado aos queridos camponeses.

Foi abençoado pelo Senhor Bispo de Portlégua que escreveu ao seu autor: *Para o povo não haverá almanaque que lhe fale de Deus e da Religião como o de Santo Isidro. Envie-lhe uma benção muito grande. Na minha última visita a Roma, o Santo Padre Pio XI abençoou todas as minhas intenções e lá estava entre elas o Almanaque de Santo Isidro.*

O que é preciso, agora? Espalhá-lo entre o povo agrícola, com zelo apostólico.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao autor, José Baltazar — Rua Bernardino Ribeiro 63-4. Esq. Lisboa-N. Cada ex. custa apenas 80; pelo correio \$70; 25 ex. à cobrança pelo correio 12850 e 200 ex. 80300 sem outras despesas. Avante, pois, por Deus e pela Agricultura!

Por um mundo melhor

Queridos jacistas e amigos, Sou jacista, pertenço a J. O. C., porque sou operário; e venho por isso avigiar-vos, que temos de lançar mão aos jovens operários, inscrevendo-nos na Juventude. Quando a hora do descanso se faz de Religião ou política, alguns operários cegos não escodem o seu ódio à Religião, e simpatia para com a seta infernal do comunismo. Pobres operários que tão cegos estão, talvez porque não encontraram quem lhes dissesse a verdade.

Mas, se esses homens tivessem sido bons católicos, nunca teriam chegado a esta crítica situação; que lhes roba a felicidade e os leva ao abismo.

Queridos jacistas, ainda estamos a tempo! Um dos meios de evitar e conquistar os corações deturcados dos jovens para os convertermos a J. O. C. Os rapazes

As almas de boa vontade

Um relógio é o almanaque são orientadores indispensáveis à labuta de cada dia.

Emquanto o primeiro mede o decorrer do tempo, o segundo aponta-nos dia a dia os factos do conhecimento essencial, ministrando-nos o conhecimento prático das leis religiosas e civis.

E tão precisa uma folhinha, como é necessário um cronómetro.

E os inimigos da Religião compreendem tão bem este facto, que por todo o país cal uma chuva de almanaquês, todos apostados a ministrar ao povo os ensinamentos anti-religiosos, desejando arrancar as almas a Deus.

Temos de seguir o exemplo dos nautas, mas espalhando as boas folhinhas.

O excelente jornal *Novidades* conta há dias que os miseráveis «Sem Deus» espalharam pela Europa, só em 1935, 16 milhões de livros contra Deus! Práticos como eles são, também distribuíram almanaquês maus.

Para combater as más folhinhas, fundou-se o *Almanaque de Santo Isidro*, especialmente destinado aos queridos camponeses.

Foi abençoado pelo Senhor Bispo de Portlégua que escreveu ao seu autor: *Para o povo não haverá almanaque que lhe fale de Deus e da Religião como o de Santo Isidro. Envie-lhe uma benção muito grande. Na minha última visita a Roma, o Santo Padre Pio XI abençoou todas as minhas intenções e lá estava entre elas o Almanaque de Santo Isidro.*

O que é preciso, agora? Espalhá-lo entre o povo agrícola, com zelo apostólico.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao autor, José Baltazar — Rua Bernardino Ribeiro 63-4. Esq. Lisboa-N. Cada ex. custa apenas 80; pelo correio \$70; 25 ex. à cobrança pelo correio 12850 e 200 ex. 80300 sem outras despesas. Avante, pois, por Deus e pela Agricultura!

Um ladrão

Um ladrão, muito perigoso, a que os rapazes do campo precisam de fugir, é o ladrão do... Luxo. E as raparigas ainda mais...

É uma loucura querermos vestir (ou comer) como só o poderão fazer as pessoas que tiverem muito mais riqueza do que nós. Cada um deve apresentar-se como é próprio da sua condição. Sabemos de pobres operários que morreram tuberculoses, por passar fome.

E julgam que ganhavam pouco? Tomaram vocês ganhar como elas ganhavam!

O pior é que vestiam da melhor seda, calçavam sapatos como os de uma princesa — e quem pagava as faturas era o estômago!

ORA isto tem alguma desculpa?! Conhecemos uma terra onde acontece muitas vezes um facto interessante: vale-se ao mercado, está um peixe fino e caro; passa a senhora dum patrio, aprêça, regateia, e por achar caro, não compra.

Dai a pouco, vem a mulher dum operário, e quasi sem discutir, mete o peixe no cesto com toda a toleima e vai para casa.

Qual é o resultado: é que operários que recebem 30 e 40 mil réis por dia, se vem uma doença, um desemprego; daí a nada estão a pedir esmola!

Gastavam mais do que deviam, gastavam tudo — já sabem o que lhes vinha a acocutar.

Se muitos que hoje são ricos fizemos do mesmo modo, nunca teriam passado da cepta tortura...

Cada um deve comer, beber e vestir como é próprio da sua condição — repetimos.

De outro modo, passa mal, e, porque não dizelo, mente, vai contra a vontade de Deus: pois se eu sou um modesto cavador, para que hei-de andar a fingir de doutor ou de banqueiro?

NOTÍCIAS

Vila Cova da Liza, 17-11-1936 Com grande brilho realizou-se nesta freguesia a festa a Cristo Rei, cujo programa contou das seguintes cerimónias religiosas.

Véspera — Hora de Adoração. Dia 25: de manhã, missa e comunhão geral de todos os Joicistas; às 10,30 missa solene cantada por Jacistas e Joicistas; a tarde, adoração e imposição de emblemas às Jacistas e Joicistas, seguindo-se uma sessão solene no salão paroquial.

Como é de calcular, esta festa de Cristo Rei, decorreu sob um ambiente de mais franca satisfação espiritual para todos, ouvindo-se constantemente cânticos e vivas a Cristo Rei, padroeiro da Acção Católica.

Após a cerimónia da imposição de emblemas, às Jacistas, Joicistas e Joicistas, o Rev. P. Machado dirigiu-lhes algumas palavras sobre o significado do acto; palavras eloquentes, impregnadas de fé, a calar profundamente no intimo de todos os ouvintes.

Na sessão solene realizada no salão paroquial usaram da palavra vários Jacistas, que dissertaram sobre o valor da Acção Católica, incutindo no ânimo de todos coragem para que difundam em todas as almas contagiadas pelo veneno corrosivo do comunismo, o valor moral e histórico incontestável da doutrina de Cristo Rei.

Foi numerosa a assistência à esta sessão solene.

Herres do comunismo

Como pequena amostra das barbaridades que os comunistas têm praticado em Espanha: Em Bejar, na Estremadura, pegaram numa criança de quatro anos, sangraram-na no pescoço, e dependuraram-na com os pés para baixo, até morrer, esvaída.

O sangue da inocente da caifada, gota a gota, sobre os pobres pais, amarrados por baixo.

Na Andaluzia, punham-se a fumar charutos junto dos presos e a assoprar o fumo para os olhos dos desgraçados. Depois, apagavam os charutos, estregando-os nos olhos das vítimas.

Não há dúvida nenhuma que estamos no século das luzes!... E de que para os homens serem melhores, a receita é ensinar-lhes que não há Deus, nem Céu nem Inferno!...

Está visto para que serve o comunismo: para morrerem muitos no meio das maiores torturas, para se arruinarem os que conseguem escapar, e para que meia dúzia de apóstolos... do bem-estar do povo se escapem com a carteira bem recheada com as economias de pobres lavradores, comerciantes ou operários que a muito custo tinham amealhado uns contos de reis!...